

Antonio Jarbas Barros de Moraes

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professor efetivo da Secretaria de Educação de Sobral
jarbasgeografia@gmail.com

A Dimensão Espacial das Práticas Religiosas das Novas Comunidades Católicas de Sobral (CE)

Resumo

As Novas Comunidades Católicas em Sobral (CE) originaram-se da Renovação Carismática Católica, um movimento que busca revitalizar as práticas evangelizadoras da Igreja Católica. No entanto, elas mantêm aspectos devocionais conservadores, assim como uma dinâmica política, administrativa e hegemônica que permeia a religiosidade. O objetivo desta pesquisa foi o de compreender os significados das práticas religiosas nesse contexto específico. Utilizando um formulário online distribuído principalmente entre os membros dessas comunidades, a pesquisa buscou contribuir para os estudos geográficos sobre fenômenos religiosos, oferecendo uma compreensão dos processos de renovação carismática que incorporaram recursos midiáticos para difusão de seus interesses eclesiais. Além disso, este estudo destaca a interrelação dessas práticas com o ambiente social de seus membros, evidenciando como se entrelaçam com as práticas cotidianas e influenciam a construção de um modo de vida religioso.

Palavras-chave: Metodologia online, Marianismo, Experiência espacial.

Abstract

THE SPATIAL DIMENSION OF THE RELIGIOUS PRACTICES OF THE NEW CATHOLIC COMMUNITIES OF SOBRAL (CE)

The New Catholic Communities in Sobral (CE), originated from the Catholic Charismatic Renewal, a movement that seeks to revitalize the evangelizing practices of the Catholic Church. However, they maintain conservative devotional aspects, as well as a political, administrative and hegemonic dynamic that permeates religiosity. The aim of this research was to understand the meanings of religious practices in

this specific context. Using an online form distributed mainly among the members of these communities, the research sought to contribute to geographical studies on religious phenomena, offering an understanding of the processes of charismatic renewal that have incorporated media resources to disseminate their ecclesiastical interests. In addition, this study highlights the interrelationship of these practices with the social environment of their members, showing how they intertwine with everyday practices and influence the construction of a religious way of life.

Key-words: Online methodology, Marianism, Spatial experience.

1. Introdução

As práticas religiosas estão intimamente ligadas ao espaço que ocupam e às comunidades que as vivenciam. Nesse contexto, a pesquisa apresentada surge como resultado de um esforço para compreender as dimensões espaciais das Novas Comunidades Católicas, situadas em Sobral (CE). Estes grupos, originados da Renovação Carismática Católica, representam um movimento que buscou renovar as práticas evangelizadoras na Igreja Católica a partir da década de 1960 (CARRANZA, 2009). Utilizando-se um formulário online desenvolvido no Google Forms, foram coletadas 74 respostas abrangentes, proporcionando compreensões valiosas divididas em duas seções distintas.

Este trabalho se insere nos estudos da Geografia da Religião, que se dedicam a investigar os fenômenos resultantes da prática humana da religião sob uma perspectiva espacial. Referências importantes para esta pesquisa incluem autores como Rosendahl (2018), Stump (2008), C. Oliveira (1999) e Weber (1991). Ao analisar de perto os rituais, símbolos e estruturas organizacionais das diversas tradições religiosas, esse campo busca desvendar os intrincados vínculos entre a fé e o espaço geográfico. O estudo desses fenômenos revela as interações, incluindo a sacralização dos lugares e as dinâmicas de poder dentro das comunidades religiosas.

Durante a pandemia de Covid-19, tornou-se especialmente evidente o esforço das instituições religiosas em exercer controle sobre o espaço, influenciando não apenas a devoção, mas também a cultura e as relações sociais. Nos movimentos carismáticos, por exemplo, as comunidades buscaram adaptações midiáticas para que seus membros pudessem vivenciar

sua fé mesmo diante das restrições físicas impostas pela pandemia. Isso pode ser melhor compreendido nas próximas seções.

2. A Geografia da Religião e a metodologia online

Este trabalho está alinhado com os estudos da Geografia da Religião, os quais se dedicam profundamente à investigação dos fenômenos que surgem da prática humana da religião, conforme destacado por Rosendahl (2018, p. 76), norteados pelo interesse do geógrafo “baseado na religião em sua dimensão espacial”. Ao buscar compreender de perto os rituais, símbolos e estruturas organizacionais das diversas tradições religiosas, este campo busca desvendar os significados produzidos na relação entre a fé e o espaço geográfico.

Esses significados viabilizaram análises do espaço pela abordagem cultural da Geografia, muito bem discutida por Paul Claval (1997, 2005, 2007, 2022). Neste sentido, a discussão metodológico-espacial das práticas culturais da religião considerou seus modos de organização, a dominação política, a função simbólica e as experiências espaciais. Uma experiência espacial “nasce da experiência que os homens têm dos lugares e das emoções que esta suscita” (CLAVAL, 2010, p. 55). Os saberes produzidos nas experiências permitem que as pessoas criem sentidos e orientações espaciais, que se tornam elementos indispensáveis para os indivíduos engendram seus modos de vida religiosos.

A perspectiva surge da necessidade de ampliar os discursos geográficos sobre os fenômenos religiosos, tornando-os ainda mais politizados, poéticos e diversos. As inúmeras manifestações da religião revelam realidades espaciais impregnadas de práticas culturais que envolvem indivíduos na procura pela satisfação pessoal na fé e pelo reconhecimento comunitário, buscando uma maior vigência e hegemonia (OLIVEIRA, C., 1999). Nos estudos dos sistemas religiosos, Roger Stump (2008) observou a diversificação e a particularização desses lugares à medida que estão situados em diferentes localizações. Assim, encontramos uma forte relação entre os cultos e os esforços de controle em diversas escalas de uso do espaço. Trata-se de dinâmicas sistêmicas, políticas e estruturais que difundem uma

ideia religiosa por inúmeras sociedades, semelhante ao que acontece nas Novas Comunidades Católicas, representando um conjunto de significados envolvidos em limites conflitantes entre grupos religiosos.

Segundo Weber (1991), é pertinente considerar que frequentemente o discurso científico se empenha em desvendar os mistérios do mundo como uma forma de dominação – uma postura política. No entanto, é crucial reconhecer que esse esforço nos auxilia a compreender o verdadeiro significado da vida, centrado na singularidade humana do viver autônomo. Em muitos casos, as instituições religiosas buscam exercer controle sobre o espaço, seja por meio da construção de templos e centros de adoração, seja pela influência política sobre as comunidades religiosas.

Durante a pandemia, a impossibilidade de realizar trabalhos de campo presenciais impulsionou uma mudança significativa para abordagens online na condução desta pesquisa durante os anos de 2020, 2021 e 2022. Essa transição para o meio digital foi essencial para a coleta de dados, adotando uma metodologia semelhante à utilizada por Oliveira et al. (2020). A metodologia envolveu principalmente a obtenção de materiais documentais, como folhetos de divulgação e decretos relacionados à paróquia e às Novas Comunidades Católicas. No caso deste artigo, é resultado de dados e posicionamentos oriundos de um formulário online desenvolvido no Google Forms. Esse formulário consiste em 15 questões, abrangendo opções de múltipla escolha e respostas abertas, e foi distribuído entre as Novas Comunidades Católicas, situadas em Sobral (CE). A disseminação teve início na Nova Comunidade Maranata (MORAES, 2023), o que foi fundamental para compreender não apenas as dinâmicas de difusão do formulário, mas também as percepções das comunidades católicas durante este período desafiador.

Não foi estabelecido um perfil rígido para a difusão do formulário. Reconhecemos a importância de uma amostra diversificada, contemplando diferentes faixas etárias, funções, gêneros e religiões. Nosso foco estava na ampla disseminação do formulário, visando a alcançar diversos lugares e membros das comunidades. Devido às dificuldades de controle na propagação online, o formulário foi disponibilizado para resposta entre 6 e 17 de julho de 2022. Ele conseguiu alcançar não apenas as comunidades locais em Sobral, mas também outras regiões, e atraiu a participação

de indivíduos não afiliados, resultando em uma resposta diversificada e representativa do público em geral.

Foram reunidas 74 respostas por meio do lançamento do formulário. A ampla divulgação do questionário foi realizada através das redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp), além de e-mails, resultando em uma coleta significativa com uma variedade de relatos. Devido à capacidade do formulário de alcançar uma ampla gama de ambientes e pessoas, aqueles que responderam foram referidos de forma genérica como o “público em geral”. Um requisito básico para responder ao formulário foi ter acesso à Internet para abrir o link disponibilizado.

Após a conclusão da fase de levantamento, foi crucial iniciar o processo de verificação minuciosa das informações reunidas. Nesse sentido, o formulário do Google Forms desempenhou um papel fundamental ao automatizar a tabulação dos dados, resultando na criação de uma planilha no formato Excel, depois na elaboração de gráficos e quadros, como se pode observar a seguir.

3. A dimensão espacial e online das Novas Comunidades Católicas de Sobral (CE)

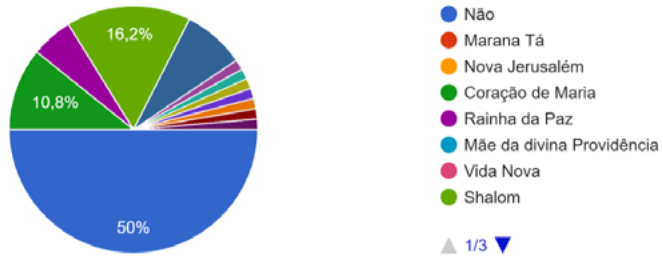
Na primeira pergunta, os participantes foram questionados se faziam parte de alguma comunidade católica, com algumas delas, como Maranata e Rainha da Paz, demarcadas como pontos de referência; além disso, foram incluídas as opções “Não” e “Outro” para indicar comunidades não mencionadas anteriormente (gráfico 1).

Nota-se que, com um número de 37 participantes, os sujeitos que não fazem parte de alguma comunidade foram a metade. Por outro lado, distribuídos em pelo menos 7 comunidades além daquelas indicadas cobrem também a metade da amostra. A diferença de proporção não mostra apenas o destaque do “não”, é alusiva à difusão limitada em função da dependência dos contatos com membros e da dificuldade técnica dos sujeitos de lidarem com a ferramenta *online*. Em relação a outras atividades religiosas daqueles que não participam das comunidades, constatamos uma série de práticas elencadas no quadro 1.

Gráfico 1
PARTICIPANTE POR COMUNIDADE

1 - Você faz parte de alguma comunidade católica? Se sim, qual?

74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quadro 1
OUTRAS ATIVIDADES RELIGIOSAS, POSSIVELMENTE, PRATICADAS

Se não faz parte de nenhuma comunidade, qual a outra atividade religiosa que realiza?			
1	Ir à missa.	11	Faço parte de comunidade.
2	Frequentar a Santa Missa.	12	Católica.
3	Igrejas evangélicas.	13	Vou a missa aos domingos.
4	Frequento a missa e os terços.	14	Frequento Terreiro de Umbanda.
5	Evangélica.	15	Catequista.
6	Sou católico.	16	Somente frequento missas.
7	Só vou à missa.	17	Juventude missionária.
8	Só frequento a igreja como leiga.	18	Participar de missas.
9	Liturgia.	19	Participo na minha paróquia.
10	Não tenho religião.	20	Catequista.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Não é possível afirmar se essas atividades são realmente praticadas. Entretanto, isso em princípio demonstra o caráter da vida religiosa. Está relacionado às fixações e mobilidades. Em outros termos, tem-se o ponto de partida situado nas duas comunidades, Maranata e Rainha da Paz, que partilham eventualmente do conhecimento das práticas enumeradas, e as

direções espaciais multifacetadas que o formulário tomou, se movendo e produzindo uma diversidade de significados, inclusive de lugares e práticas do sagrado distintos, ou prática nenhuma, tais como: Igrejas evangélicas, Igreja de São Francisco, Terreiro de Umbanda, Capela São João Batista e “Não tenho religião”.

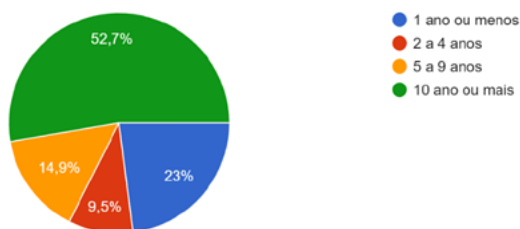
O segundo momento foi destinado a quanto tempo faz parte de alguma comunidade ou de outras atividades religiosas (gráfico 2).

Gráfico 2

TEMPO DE PERTENCIMENTO A UMA COMUNIDADE OU A OUTRA ATIVIDADE RELIGIOSA

3 - Há quanto tempo você faz parte da comunidade ou de outra atividade religiosa que você realiza:

74 respostas



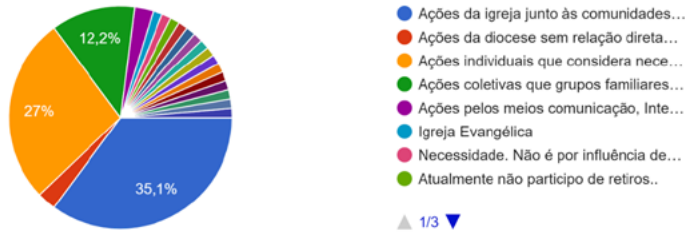
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em números, 39 marcaram 10 anos ou mais, representando o interesse daqueles que já estão há um período maior nas associações religiosas; 17 assinalaram 1 ano ou menos, importante participação de membros recentes e outros sem vinculação; 11 se adequaram ao item 5 a 9 anos, demonstrando terem relação direta com a vida religiosa, porém não necessariamente em comunidades; e 7 escolheram de 2 a 4 anos, no mesmo contexto da anterior. Este índice se refere à percepção dos sujeitos espaciais sobre as influências que recebeu para efetivação da sua experiência religiosa (gráfico 3).

Gráfico 3 INFLUÊNCIAS NA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA

4 - A sua experiência religiosa, ir à igreja, participar de retiros, de campanhas e outros, é influenciada por meio de:

74 respostas



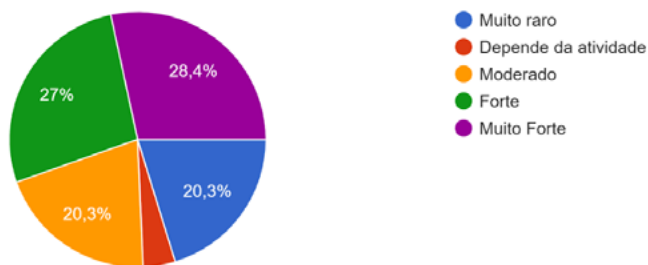
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A indicação de seis itens relacionados às ações, à ligação entre família, comunidade e Igreja Católica, e à individualidade, possibilitou outras respostas plurais. Apesar de “Ações da Igreja junto às comunidades católicas” registrar 29 sujeitos e “Ações individuais que considera necessário ir à Igreja” registrar 20, sendo itens que ganharam destaque, é preciso considerar aqueles que emergem da subjetividade moral e política, seja por uma necessidade ou decisão de não ir à Igreja, de não ter religião ou por obrigação, denotando uma linguagem simbólica sobre a experiência religiosa próxima ou distante do sagrado (ROSENDAHL, 2018).

A vinculação presente é outra evidência importante (gráfico 4). Neste ponto acabou sendo uma indução, parcialmente, sem a alternativa “outro” como abertura para níveis variados de sentimento de ligação com a Igreja, inclusive nenhum. Por outro lado, compreende-se que os níveis variados se encontram na intensidade do menor para a maior. Observa-se, contudo, que 21 assinalaram “muito forte” como principal nível de vinculação à Igreja, logo depois “forte” como segundo escolhido, “moderado” em terceiro, “muito raro” em quarto, como aquele que comporta ateus e não participantes, e, por último, “depende da atividade”. No quadro 2 se encontram algumas justificativas para a escolha dos níveis de vinculação.

Gráfico 4
NÍVEL DE VINCULAÇÃO COM A IGREJA

5 - Qual o seu nível de vinculação com a igreja:
74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quadro 2
JUSTIFICATIVA PARA ESCOLHA DOS NÍVEIS DE VINCULAÇÃO

Justifique a resposta da questão anterior:			
1	Frequento pouco.	11	As minhas relações são dedicadas a Deus.
2	Gosto de participar de todo o calendário religioso.	12	O esforço pela vivência do carisma.
3	Tenho frequentado pouquíssimo a Igreja.	13	E muito difícil a minha pessoa ir a uma Igreja.
4	Só em ocasiões necessárias.	14	Sou ateu.
5	Participo de cultos semanalmente.	15	Não tenho religião, não frequento templos religiosos.
6	Sou batizado e vou as missas.	16	Sou leiga Consagrada.
7	Tentando não ser cego ou fanático.	17	Acredito que minha conexão com Deus.
8	Vou quando posso e quero ir	18	Jesus é minha principal fonte de força.
9	A Igreja deu sentido à minha vida.	10	Não me sinto tocado a participar mais.
10	Não frequento mais as Missas e nem Comunidades Marianas.	20	Vivo minha vida baseada naquilo que a Igreja e o Catecismo orientam.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Foram selecionadas algumas respostas para compor este documento, tentando evitar repetições. É importante ressaltar que nem todos os participantes responderam, pois a questão era opcional. Nas justificativas, observa-se que a escolha pelo nível de religiosidade muitas vezes está relacionada à vida religiosa dentro das comunidades e da Igreja, bem como à inclinação em direção a religiões de matriz africana e ao ateísmo. Além disso, a busca pelo sagrado em outras fontes, como Jesus, Deus e a devoção mariana, é apontada como a origem do sentido da vida. O discurso se volta repetidamente para a afirmação da devoção mariana no catolicismo ou marianismo instituído pela política da Igreja. Embora o formulário tenha uma forte ligação com o catolicismo, a repetição de um contexto verbal que difere em poucas palavras é notável, sugerindo uma busca por uma conduta cada vez mais próxima da divindade, guiada pela doutrina da Igreja e pela política de “dominação” religiosa (WEBER, 1998).

O sexto ponto levantado é o da motivação de frequentar a Igreja, representado no Gráfico 5.

Gráfico 5
MOTIVAÇÃO DE FREQUENTAR A IGREJA

6 - Pessoalmente, de onde vem a sua motivação para frequentar igrejas, comunidades e novenas:
74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

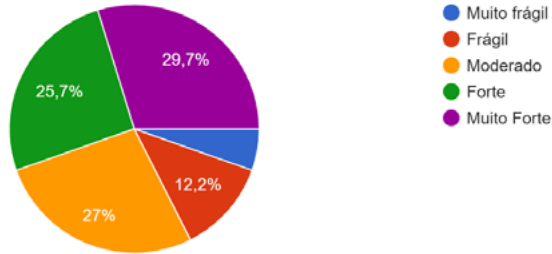
A motivação para o grupo que respondeu consiste no sentido que reflete a hereditariedade, as crenças, a corporeidade e os valores. Além disso, foi mencionado duas vezes “Não tenho motivação”, em função da livre escolha em relação às religiões. Os seis pontos se justificam pela frequência com que foram marcados e pelos significados atribuídos ao viver

religioso. A religiosidade foi assinalada 38 vezes, refletindo a preferência e a singularidade do público. Nesse cenário, “Do corpo”, mesmo que tenha aparecido poucas vezes quantitativamente, não é excluído, assim como aqueles que foram marcados com mais frequência, como “Da Casa” e “Da religiosidade”, não são qualitativamente determinantes, haja vista que a experiência do corpo dialoga simultaneamente com os demais pontos, abrindo infinitas possibilidades analíticas. A autoavaliação sobre a fé é expressa na narrativa intrínseca no gráfico 6.

O sétimo ponto do formulário, embora aparentemente uma indução, apresenta questões com possíveis respostas que ressaltam uma medida de força, especialmente no domínio da fé. Na realidade, é o próprio meio de significação de si, um ritmo que é produzido na dinâmica da experiência vivida no mundo (BUTTIMER, 1985). Essa linguagem qualitativa representa um retorno às próprias evidências da consciência. É uma atitude intencional de se voltar para si como centro de criatividade do mundo. No entanto, esses centros não são absolutos; cada indivíduo possui o seu e dali cria suas intencionalidades objetivas. Por isso, ressalta-se que “Muito frágil”, “Frágil”, “Moderado”, “Muito forte” e “Forte” são aspectos qualitativos que expressam a intencionalidade dos sujeitos em relação às suas práticas na fé. O comportamento gráfico indica que o exercício da fé é equilibrado, pois não há uma sobrevalorização entre os itens. “Muito forte” foi marcado 22 vezes, com uma diferença de 2 em relação ao “Moderado” e 3 em relação ao “Forte”. Houve uma preferência por esses três itens, o que não significa que “Frágil” e “Muito frágil” não tenham sido marcados, revelando uma linguagem de construção pessoal da fé. A experiência subjetiva que enuncia o relacionamento entre o viver e a fé, pode, moderadamente, ser vista no quadro 3.

Gráfico 6
SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO DA FÉ

7 - Qual o seu grau de satisfação em relação ao exercício da sua fé:
74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Quadro 3
JUSTIFICATIVA PARA ESCOLHA DO GRAU DE SATISFAÇÃO DA FÉ

Justifique a resposta da questão anterior:			
1	Creio no encontro pessoal com a fé.	9	Ela é o sustento da minha alma.
2	Tenho minha essência de vida pautada na fé e em divindades.	10	Pelo menos na nossa cidade, ainda podemos exercer a nossa fé, sem muitas restrições.
3	Não acredito no que determinados líderes religiosos pregam.	11	Através da oração.
4	Minha fé depende de mim.	12	Poderia ser mais forte, preciso exercitar mais.
5	Creio no Deus verdadeiro, no Cristo que nos salvou.	13	Sou feliz por ser católico.
6	Estou sempre em dúvida, questionando, não tenho uma fé absoluta.	14	Não tenho muita fé.
7	Acredito na graça diária de Deus na minha vida.	15	Acho que tenho muita fé, só não sei usar por isso respondi moderado.
8	Apesar de não estar na Igreja sempre, tenho fé.	16	Acredito que posso melhorar sempre essa vivência da fé.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A narrativa, como mencionado anteriormente, aborda uma demanda pessoal de busca pela essência da vida, pelas dúvidas, pelo sustento do viver mundano e da alma, pelo acesso através da oração, pelo constante

exercício, pela didática do conhecimento que se relaciona mais com o saber do que com a aplicação, pela reafirmação da descrença em lideranças e pela falta de fé. Essa busca pela intensidade é um processo simbólico, de proximidade ou distância em relação à fé. Trata-se de uma leitura que visa a compreender como se produzem ligações religiosas fortes e frágeis que contribuem para a vitalidade do sagrado. Nesse processo, os diversos significados das práticas e dos usos demonstram conexões cruciais entre devoção e lugares marianos, como pode ser visto no gráfico 7.

As conexões, como aponta Stump (2008), derivam das crenças e práticas geradas por grupos religiosos, exercendo poder no espaço e, conseqüentemente, nos lugares, visando ao controle religioso sobre a esfera social. Para tanto, é crucial reconhecer a influência do Estado sobre a religião, tanto internamente, nas discussões sobre tradição e inovação, quanto externamente, sobre o papel da religião na vida pública. No gráfico anterior, as conexões entre práticas religiosas sugerem as dimensões espaciais das relações tensas e amistosas entre lugares. Essas conexões religiosas tendem a fortalecer-se, ganhar importância e diminuir dependendo da organização religiosa que as detém, do Estado e da sociedade. Elas são plurais, e suas significações derivam tanto da tradição quanto das tentativas de inovação de seus ritos. Nesse contexto, são representadas pelos níveis de intensidade, “Muito frágil”, “Frágil”, “Moderado”, “Muito forte” e “Forte”, que são os mais destacados. A escolha desses tópicos é melhor justificada pelas pessoas que assinalaram esses itens.

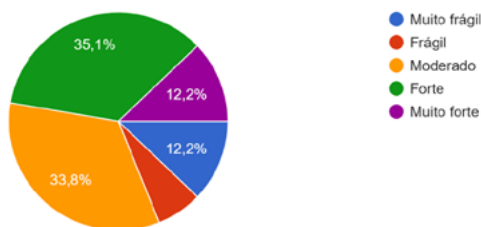
As narrativas descritas compõem a coletividade, permitindo-nos refletir sobre os significados a partir de como os sujeitos entendem essas relações. É assim que os lugares se articulam em suas complexidades, envolvendo ação política e religiosa, o que possibilita, inclusive, que comunidades católicas desenvolvam, além de boas relações, uma certa autonomia. Os exemplos apresentados abrem caminho para reflexões geográficas. Seja um posicionamento a favor da hierarquia conservadora clerical, uma justificativa pelo contato transcendental com a fé, ou críticas à ordem hierárquica desses lugares, todos pertencem ao domínio religioso e, portanto, são detentores de diversas representações espaciais.

Neste sentido, considera-se que tais relações são exteriorizadas para além do clero, abrangendo as paróquias e a diocese. Essas relações podem

ser competitivas, seja porque párocos restringem o diálogo com as comunidades ou porque disputam fiéis entre si. Na sacralização pessoal, esse comportamento estaria em desacordo com o objetivo comum da Igreja. Observa-se também um estranhamento com o novo modo de ser Igreja nas comunidades e, na admissão da hierarquia, que a comunidade deve servir à Igreja nas paróquias e diocese. Há ainda uma unidade frágil entre as comunidades e a circunstância religiosa delas, que podem ser mais carismáticas. A dificuldade de definir essas relações em sua tridimensionalidade reflete a percepção dos sujeitos envolvidos, que ainda verificaram o alcance da religiosidade sobralense no gráfico 8.

Gráfico 7
 RELAÇÕES ENTRE LUGARES MARIANOS

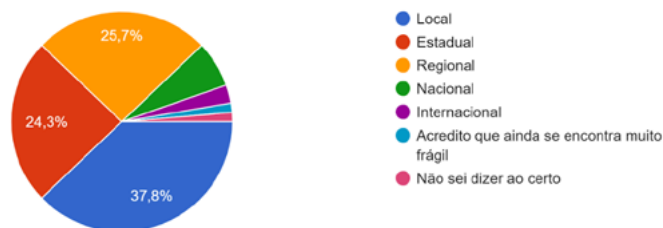
8 - Até que ponto existe uma boa relação entre paróquias, dioceses e comunidades católicas:
 74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Gráfico 8
 ALCANCE DA RELIGIOSIDADE SOBRALENSE

9 - Como você enxerga o alcance da religiosidade sobralense:
 74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Ao falar de alcance da religiosidade, coloca-se a difusão como centro da questão (SANTOS, 2008). Com origem cosmológica e política, a dinâmica devocional é linear e iluminada pela narrativa tradicional do cristianismo, especialmente o católico, e multidirecional quando encarada como elemento investigativo. Essa multidimensionalidade imaginativa é igualmente objetiva, à medida que existe uma situação espacial para a compreensão. Neste caso, a difusão assume um retorno, desempenhando um papel de regressão numérico-qualitativa. O caminho simbólico espacial das Novas Comunidades Católicas (NCC) está nesta perspectiva, pois seus propósitos vão desde missões locais até internacionais, como exemplificado pelas comunidades Maranata e Rainha da Paz. Nessas comunidades, o ato de regredir é expresso nas relações locais entre paróquias e diocese, de modo que muitas das decisões dessas associações são consentidas localmente, enquanto internacionalmente seguem a lógica de obediência hierárquica ao Vaticano. Isto dito, a difusão do movimento específico das comunidades, embora esteja cada vez mais irradiando, tende a retornar à origem. O gráfico 8, embora não tenha literalmente esse efeito sequenciado, representa um retorno que refaz o itinerário do “Local”, “Regional”, “Estadual”, “Nacional” ao “Internacional”.

No contexto da religiosidade espacial e amparado em Lipovetsky e Serroy (2011), J. Oliveira (2017) compreende que a religião utiliza o aparato tecnológico para garantir sua existência. A tecnologia possibilita um contato rápido, marcado pela sociedade em busca de um “self”, uma participação individual em práticas sem a necessidade de presença direta. Assim, observa-se a hipermobilidade associada às rápidas transformações da sociedade, especialmente no século XXI, caracterizadas pela tecnificação das ações dos indivíduos e de suas visões de mundo. Essas práticas de busca pela satisfação pessoal na vida religiosa nos lugares sagrados, via meios digitais, tornaram-se ainda mais intensas na realidade pandêmica. Os lugares sagrados são acompanhados de certa seriedade e, principalmente, de obrigações. Ora se destacam da realidade comum, ora a envolvem. Esses lugares podem estar subdivididos em vários tipos de espaços sagrados, seja ele mais primitivo, voltado à natureza, ou moderno, focado no uso da tecnologia (ROSENDAHL, 2018). O gráfico

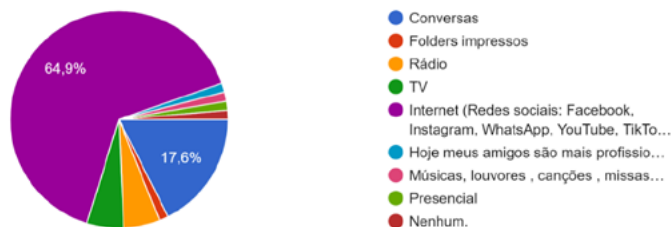
9 aponta, prioritariamente, os sistemas de comunicação que ajudam na interação com os lugares sagrados a partir de distâncias variadas.

Gráfico 9

O CANAL DE COMUNICAÇÃO QUE AJUDA NA INTERAÇÃO COM OS LUGARES RELIGIOSOS

10 - Qual canal de comunicação mais ajuda na sua interação com os lugares religiosos que você frequenta:

74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico aponta que o uso dos canais online tem destaque mesmo antes da pandemia de Covid-19, quando ganhou ainda mais relevância, sendo assinalado 49 vezes. Os aparelhos eletrônicos informatizados são aliados da busca pela sacralização, pois, na condição doméstica, o corpo é direcionado à tela da televisão, do celular ou do computador, aceitando uma realidade distante do espaço sagrado, mas não do simbolismo que o envolve. Entretanto, erodindo a barreira da distância, a religiosidade é virtualizada, admitindo uma vida religiosa de imagética plural, nas representações devocionais de renovação da fé, independentemente da temporalidade. Qualquer temporalidade no imaginário mariano voltado à interação através de conversas, rádio, TV e folders, do presencial ao virtual, evoca inúmeros significados espaciais (COSGROVE, 2012). A condição online disposta na Internet incita o surgimento de outras irrupções devocionais no sagrado. O sagrado não é somente a aproximação com o centro físico dos santuários, catedrais, capelas e estátuas; mais do que isso, é caminhar em direção a um envolvimento místico (MORAES, 2022). É, no entanto, também uma sequência espaço-temporal que se evade da satisfação do sagrado clérigo, aquele que é conduzido institucionalmente

pelas lideranças religiosas da diocese e das Novas Comunidades Católicas (NCC), para aquele mais diversificado nascente da religiosidade popular (gráfico 10).

Gráfico 10 SIGNIFICADO DAS LIDERANÇAS RELIGIOSAS

11 - Que tipo de significado você atribui às lideranças das comunidades católicas e diocesanas:
74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O contexto hierárquico, descrito anteriormente de modo breve, revela que a liderança de uma NCC é frequentemente percebida como vitalícia, situada entre a diocese e a comunidade. A liderança da diocese é de caráter bispal, integrando a divisão regional CNBB da Igreja Católica Nordeste 1 (Maranhão, Piauí e Ceará), com subordinação estadual à arquidiocese de Fortaleza (CE), e, em nível mais amplo, ao episcopado arcebispaal nacional e ao papado internacional (CNBB, 2019). As lideranças das NCC também se submetem a essa hierarquia, inclusive em suas práticas individuais. Nesse sentido, a legenda do gráfico engloba líderes da diocese e das comunidades, evidenciando a relação de dependência e autonomia entre elas. Na opção “Dividido por grau de importância religiosa”, assinalada 19 vezes, é reconhecida a estrutura hierárquica; em “Com mais de uma liderança de importâncias parecidas”, com 16 marcações, tanto na diocese quanto nas comunidades, há mais de uma instância de liderança, mas distribuídas por setores administrativos. Na diocese, ocorre a sucessão de párocos e bispos, enquanto na NCC, também ligada à primeira, há membros, membro fundador, pároco e bispo. Na alternativa “Sem atribuição de valores diferenciados”, marcada

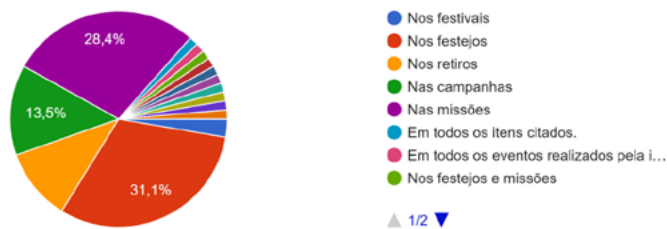
15 vezes, há uma tentativa de equalizar a importância; em “De organização dos sujeitos do grupo entre si”, com 14 assinaturas, observa-se o modelo associativo das comunidades, relacionado à autossustentabilidade com contribuições monetárias dos membros e doações. Na alternativa “De ações diversas com centralização em um sujeito”, assinalada 6 vezes, é compreendida toda a conjuntura política da Igreja, liderada pelo Papa; e, por último, “Nenhum” foi uma alternativa indicada no item aberto, refletindo a possibilidade de omitir a indicação de liderança ou de não reconhecer hierarquias estabelecidas. Essa estrutura hierárquica reflete um sistema de controle sistemático do individual por meio da devoção, como discutido por Weber (1991), no qual a dominação carismática refere-se ao poder exercido por líderes que são percebidos como possuidores de qualidades excepcionais, carismáticas ou sobrenaturais, que os tornam aptos a liderar. Esse tipo de dominação baseia-se na devoção e na crença dos seguidores na extraordinária autoridade do líder.

Os lugares diocesanos, na singularidade das comunidades, produzem um movimento religioso perceptível (Gráfico 11).

Gráfico 11
MOVIMENTOS RELIGIOSOS EM SOBRAL

12 - Como você percebe a presença dos movimentos religiosos, seja das comunidades católicas ou não, em Sobral:

74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

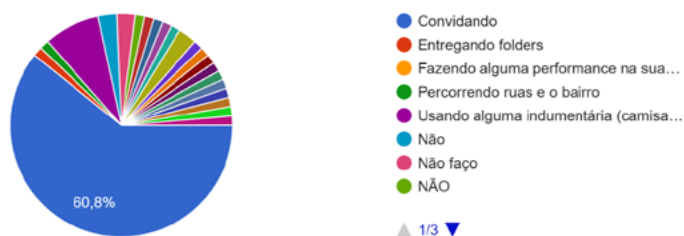
No gráfico 11, foram listadas percepções específicas sobre os movimentos religiosos de Sobral. Metodologicamente, há disparidades significativas na mobilidade espacial, que sugere uma preferência por eventos de sentido tradicional, como os festejos, marcados por 26 assinaturas.

Em seguida, as missões, com 21 assinaturas, destacam-se pela dinâmica difusa das comunidades. Logo após, as campanhas representam o esforço de divulgação de práticas de diferentes organizações religiosas. Os retiros, geralmente realizados longe das sedes paroquiais e comunitárias, ao ar livre, em sítios, fazendas, acampamentos, entre outros locais, reproduzem práticas religiosas de conexão com o sagrado. Alguns assinalaram perceber o movimento em todos os itens. Por último, “Não percebo”, não menos importante, refere-se à não identificação da dinâmica.

A influência como suporte para a manutenção da atividade religiosa é um significado fundamental a respeito da ação humana com o outro e da coexistência entre si (gráfico 12).

Gráfico 12
INFLUÊNCIA PARA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES RELIGIOSAS

13 - Você influencia outras pessoas a participarem de alguma atividade religiosa:
74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No gráfico 12, se evidencia a disparidade no engajamento na busca por relações de trocas. Ressalta-se que a diversidade de ações para estabelecer o processo de difusão e atração de fiéis está aliada à competitividade entre organizações religiosas e, sem dúvida, a comunicação precisa ter inúmeros meios de abranger fiéis, algo verificado quando constatamos que a opção “Convidando” foi 46 vezes assinalada e, nas “Redes sociais”, teve 1 marcação, afinal de contas lida também com aqueles que não se dispõem, representados pela opção “Não influencio”, com 6 marcações. Nesse contexto, a influência é afirmada nas práticas de difusão da religiosidade a ser aceita, como uma ação individual

e coletiva, na tentativa de ampliar a área de abrangência da religião (SANTOS, 2008).

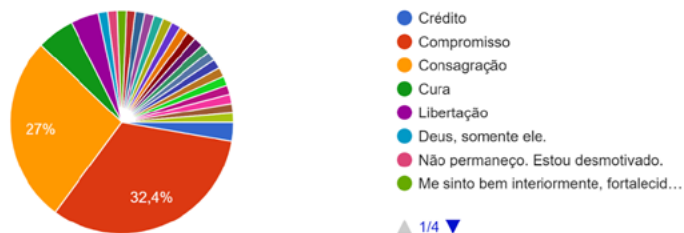
A devoção está em trânsito, se ressignifica constantemente, faz parte de um trânsito da vida religiosa. Os pontos fortes que asseguram a sua permanência refletem a concentração devocional do fiel e a circunscrição religiosa instituída pela Igreja (gráfico 13). O “compromisso” do devoto é o destaque, seguido de “consagração”, “nenhum”, “fé”, “cura”, “libertação”, “salvação”, “crédito” e “todos”. Esses pontos não são autônomos, mas complementares, expressando conexões religiosas e políticas. Há, sobretudo, a reprodução dos múltiplos propósitos institucionais com os quais o devoto se envolve. A imagética espacial construída relaciona-se com o fundamento religioso-político do interesse sacramental em atingir a santidade e a motivação devocional imanente, que transcende o domínio institucional da religião. A alternativa “nenhum”, representando aqueles que não têm qualquer permanência na vida religiosa ou que não sabem em qual situação se adequar, favorece, assim como “todos”, um simbolismo espacial potencialmente político e dominador (CLAVAL, 2010). Isso é especialmente relevante no que concerne aos (neo)pentecostais e, de especial interesse desta pesquisa, aos carismáticos. A projeção de futuro das Novas Comunidades Católicas (NCC), reunida descritivamente com sugestões de desafios emergentes para essas associações religiosas, é apresentada no quadro 4.

Gráfico 13

PONTOS FORTES QUE MOTIVAM A PERMANÊNCIA NA VIDA RELIGIOSA

14 - Quais são os pontos fortes que motivam a sua permanência na vida religiosa:

74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Com base nas sugestões fornecidas no quadro e considerando a dimensão devocional dos sujeitos, é crucial reconhecer a importância desses manifestos para compreender o cenário das vivências daqueles envolvidos, direta ou indiretamente, no movimento religioso sobralense. As respostas destacam, por um lado, a associação da religião ao comportamento contemporâneo da juventude, à informatização das práticas religiosas, à dinâmica social entre o centro e as periferias, bem como ao acolhimento de grupos sociais ateus e LGBTQIA+, entre outros aspectos. Por outro lado, apontam para as possibilidades de revisão constante das interpretações sobre as vivências comunitárias, visando a ampliar a análise da inflexibilidade que conserva e controla esses locais religiosos. Em suma, é necessário implementar a concepção de “novo” defendida pelos carismáticos, sem ficar mais presos ao conservadorismo do que à hipermodernidade das mídias atuais (OLIVEIRA, J., 2017).

Nesta parte da abordagem geográfica, considerando as práticas da hipermodernidade, já que a fé também se difunde por meio delas, se contou com o envolvimento dos sujeitos espaciais por meio da modalidade online do formulário. Embora tenha sido alcançado um público em geral, para além das comunidades, que numericamente ainda é limitado, o conteúdo não esgota as possibilidades de reflexões. Assim, a narrativa espacial das experiências é significativa, pois permite compreender, parcialmente, as práticas religiosas de Sobral e outras realidades, brevemente pontuadas. Estas representam um contexto espacial com forte apelo à religiosidade conservadora eclesial e carismática; uma crescente presença de NCC; uma pluralidade de manifestações religiosas, inclusive afrodescendentes; vínculos e tensões entre lugares religiosos; empenho na prática de busca pela sacralização; frentes que se referem criticamente à religiosidade católica; multiescalaridade das manifestações religiosas; hierarquias internas que tardam possíveis renovações; diferentes ações devocionais para incentivar a participação massiva na vida religiosa; e os desafios futuros que incitam variados rearranjos das comunidades.

Quadro 4**PROJEÇÃO DE FUTURO DAS COMUNIDADES CATÓLICAS RELIGIOSAS DE SOBRAL**

Aponte pelo menos três desafios que são importantes para o futuro das Novas Comunidades Católicas religiosas de Sobral:			
1	Solidariedade; crítica e promoção da justiça social.	11	Unidade; fidelidade a Cristo e sua Igreja e caridade para com todos.
2	Divulgação, juventude e fraternidade.	12	Falta de apoio, pouca estrutura para realizar eventos católicos e pouca abertura das paróquias para as novas comunidades.
3	Serem mais abertos a acolherem pessoas de municípios vizinhos.	13	Necessidade da evangelização; Necessidade da atualização da evangelização.
4	Prosseguir com tradições, manter vínculos religiosos e ações na Igreja.	14	Gerar unidade; Consciência de que todos somos irmãos; Fazer eventos diocesanos.
5	Transparência, envolvimento social e preocupação com as classes menos favorecidas.	15	Carisma, cultura do relativismo e descrença.
6	Jovens, política e segurança.	16	Juventude imersa em ideologias; adequação aos novos meios de comunicação; evangelização nas famílias.
7	Catequese de bairros mais periféricos, a interação com essa juventude atual e fazer com que as pessoas compreendam no que elas têm fé.	17	Engajamento, alcance maior na juventude e sincronia com demais movimentos.
8	Inclusão, humildade e desapego.	18	Respeito às diferenças, entender melhor os jovens e conviver com as mudanças.
9	Deixar a segregação de pessoas; demonstrar na prática aquilo que pregam (amor ao próximo) e realizar mais projetos voltados aos interesses sociais.	19	Estão abrindo margem para outras surgirem, fragmentação da fé e a crise socioeconômica.
10	Evangelizar por meio das tecnologias.	20	Combater Ideologia de gênero, relativismo e desobediência às autoridades religiosas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

4. Considerações Finais

A pesquisa apresentada oferece uma compreensão das complexas interações entre a fé, o espaço geográfico e as dinâmicas políticas das Novas Comunidades Católicas em Sobral (CE), com um enfoque especial na devoção mariana ou marianismo. Isso foi possível graças à utilização e à difusão de um formulário entre membros destes grupos e outros. As respostas obtidas revelam uma gama de significados da experiência religiosa e a sacralização do espaço.

A metodologia adotada durante o período pandêmico mostrou-se eficaz na coleta de dados, superando as limitações impostas pelas restrições sanitárias. A diversidade de respostas obtidas ilustrou a multiplicidade de experiências religiosas e a flexibilidade das comunidades em adaptar suas práticas aos novos contextos.

A análise dos dados revela a importância do sentimento de pertencimento e da integração comunitária na vivência da fé. As influências familiares, comunitárias e individuais emergem como fatores cruciais na formação da experiência religiosa, destacando a tensão das relações entre os indivíduos e suas comunidades de fé.

Os desafios futuros das NCC em Sobral incluem a necessidade de maior solidariedade, justiça social, inclusão e evangelização adaptada às novas tecnologias e às demandas contemporâneas. A conciliação entre a tradição e a inovação é fundamental para que essas comunidades continuem relevantes e acolhedoras para uma ampla diversidade de debates de temas urgentes como tolerância religiosa, gênero, preservação patrimonial e redes de solidariedade, partindo desses espaços e ampliando o rol de ações para além da evangelização.

Referências

BUTTNER, Anne. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1985. p. 165-193.

CARRANZA, Brenda. Perspectivas da neopentecostalização católica. In: BENEDETTI, Luiz Roberto; CARRANZA, Brenda; PORTELLA, Rodrigo. **Novas comunidades católicas: a busca de um espaço**. Aparecida: Ideias & Letras, 2009. p. 139-170.

CLAVAL, Paul. L'approche culturelle en géographie. In: CLAVAL, Paul. **Nouvel essai sur l'évolution de la géographie humaine**, v. 1, n. 1, p. 119-138, 2022. Disponível em: <https://una-editions.fr/nouvel-essai-sur-l-evolution-de-la-geographie-humaine/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens: a geografia**. Tradução de Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2010.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CLAVAL, Paul. The cultural approach in geography: Practices and narratives. In: CLAVAL, Paul; ALBERTI, Maria Paola Pagnini; SCAINI, Maurizio Scaini. **The Cultural Turn in Geography: Proceedings of the Conference**. Trieste: Edizioni Università di Trieste, 2005. p. 16-22.

CLAVAL, Paul. As abordagens da Geografia cultural. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Explorações Geográficas no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 89-118.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny (Org.). **Geografia cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012. p. 219-237.

CNBB. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB – Regional Nordeste 1. 2019. Disponível em: <https://www.cnbbne1.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo: Resposta a uma sociedade desorientada**. Traduzido por Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MORAES, Antonio Jarbas Barros de. O MARIANISMO SITUADO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE SOBRAL, CEARÁ. **Revista Tocantinense de Geografia**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 222–236, 2022. DOI: 10.20873/rtg.v11i25.13585. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/13585>. Acesso em: 14 jun. 2024.

MORAES, Antonio Jarbas Barros de. **Espaço-imagético religioso: experiências marianas das novas comunidades católicas Maranata e Rainha da Paz da diocese de Sobral (CE)**. 2023. 168 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Departamento de

Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/72177?mode=full>. Acesso em: 02 fev. 2024.

OLIVEIRA, Jefferson Rodrigues de. **O on e o off da fé na hipermodernidade: a religião e as novas interfaces do sagrado na era 2.0: O exemplo no Vale do Paraíba (SP)**. 2017. 261 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/13217>. Acesso em: 02 fev. 2022.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Um Templo para Cidade-Mãe: a construção mítica de um contexto metropolitano na Geografia do Santuário de Aparecida-SP**. 1999. 246 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-23052017-1111101/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de et al. As organizações religiosas brasileiras frente à pandemia de Covid-19. **Journal of Latin American Geography**, Texas, v. 19, n. 3, p. 272-279, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53304>. Acesso em: 08 fev. 2023.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão na geografia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

SANTOS, Maria da Graça Poças. A difusão espacial de um santuário: apontamentos para o estudo da dimensão extraterritorial de Fátima. **Espaço e cultura**, edição comemorativa (1993-2008), Rio de Janeiro, p. 51-65, 2008.

STUMP, Roger W. **The Geography of Religion: faith, place, and space**. Lanham: Rowman And Littlefield Publishers, 2008.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1998.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 1991.

Recebido em 06/06/2024

Aceito em 18/06/2024

